

FAMÍLIA E LITURGIA

Pe. Dr. Valter Maurício Goedert
Professor de Liturgia

A família cristã como comunidade em diálogo com Deus constitui uma grande preocupação pastoral da Igreja. Afirma a *"Familiáris Consortio"*: "A família cristã também está inserida na Igreja, povo sacerdotal: mediante o sacramento do matrimônio, no qual está radicada e do qual se alimenta, é continuamente vivificada pelo Senhor Jesus, e por Ele chamada e empenhada no diálogo com Deus mediante a vida sacramental, o oferecimento da própria existência e a oração. É este o múnus sacerdotal que a família cristã pode e deve exercer em comunhão íntima com toda a Igreja, através das realidades cotidianas da vida conjugal e familiar: em tal sentido a família cristã é chamada a santificar-se e a santificar a comunidade cristã e o mundo" (FC 55).

Muitas famílias se preocupam em viver como "Igrejas domésticas". De fato, o problema da relação entre a família e a liturgia é bem mais amplo do que à primeira vista possa parecer, seja no sentido de uma participação da família como tal nas celebrações litúrgicas da Igreja (às vezes realizadas na própria casa), seja no sentido de uma preparação e de um prolongamento do culto da Igreja no ambiente doméstico.

1. Aspectos da Tradição primitiva

Em toda a Tradição da Igreja não existem senão escritos fragmentários que nos dão uma visão incompleta da relação entre a liturgia e a família cristã. No entanto, constata-se que, nas origens do cristianismo, o aconchego doméstico é, com freqüência, o ponto de partida da evangelização e da formação de uma comunidade eclesial através da qual a Igreja nasce como uma grande família.

Jesus viveu em todos os seus aspectos a vida cultural de uma família hebraica

Jesus viveu em todos os seus aspectos a vida cultural de uma família hebraica, assim como participou das festas e das peregrinações do seu povo. Ele acolheu e reconheceu a família humana, embora a tenha superado e completado através de uma comunidade onde as pessoas são filhos e filhas de Deus, onde os laços do Espírito contam mais que os do sangue (cf Lc 2,49; 8,21; 11,28).

A comunidade dos discípulos de Jesus se reúne e se constitui, inicialmente, ao redor do cenáculo (cf At 1,13ss; 2,1; 12,12). A fração do pão é celebrada nas casas (At 2,46) e a evangelização acontece tanto nas casas como no Templo (At 5,42). O termo "igreja doméstica" é empregado por São Paulo e exprime um método apostólico centralizado na família (cf Ef 5,23).

A Eucaristia, como empenho da comunhão e da esperança cristã na recordação e na espera do Senhor, permeia toda a vida da família. Quando as comunidades crescem, e se estabelecem lugares próprios para o culto público, a celebração doméstica da Eucaristia subsiste em circunstâncias particulares, por vezes ligada a uma refeição, enquanto se desenvolve a prática de levar para casa o pão consagrado. O ágape bem cedo separado da celebração eucarística se transforma em experiência de caridade e de comu-

nhão; o uso de fórmulas de bênção põe em evidência a relação com a Eucaristia, às vezes ligada ao lucernário.

Entre os hebreus, o convite para uma refeição encerrava sempre um caráter sagrado; para os primeiros cristãos, no entanto, todo banquete familiar era marcado pela recordação das refeições de Jesus com os seus discípulos, até mesmo como prolongamento da Eucaristia, assumindo deste modo um valor simbólico de comunhão eclesial e de esperança cristã.

A oração cristã, por sua vez, além de incorporar elementos da tradição hebraica (horas terça, sexta e nona), muito cedo descobre e valoriza a interpretação cristológica da oração da manhã e da tarde, enquanto a oração da noite assume um caráter conjugal.

Em resumo: dos primeiros séculos podemos deduzir algumas indicações significativas:

- a centralidade da Eucaristia e o seu enraizamento na vida comunitária e em toda a vida familiar;
- a tendência de situar o dia cristão, ainda não santificado normalmente pela celebração cotidiana da Eucaristia, sob o próprio signo da Eucaristia dominical, assim como a de fundamentar o ano cristão sob o signo da Páscoa;
- entre o culto público da Igreja e a oração familiar e particular os limites não são claros e as influências são mútuas.

Persiste uma dialética entre o Templo e a casa, entre o institucional e o carismático

Tanto no Antigo como no Novo Testamento persiste uma dialética entre o Templo e a casa, entre o institucional e o carismático, entre a fuga do mundo e a inserção existencial nele. Percebe-se até mesmo uma preferência pela casa (cf At 2,46-47; 20,7-11).

A liturgia primitiva apresenta, pois, duas características: a) realiza-se numa casa; b) dela participa um número relativamente restrito de pessoas. Dessas características, no entanto, não se pode deduzir que o cristianismo primitivo se tenha fechado sobre si mesmo. Ao contrário, deixou sempre bem clara sua tendência universal: o lugar do culto é o mundo inteiro; os destinatários - os eleitos - são todos os homens. Mesmo que os reunidos sejam poucos, não se sentem como um grupo fechado, mas como uma "ecclesia" santa e católica em contínua expansão para todos os lugares e todos os tempos.

As liturgias domésticas do cristianismo primitivo são "eclesiais", isto é, de toda a Igreja, que se encontra reunida numa "domus". O pequeno número não constitui, pois, um fator qualificante, mas um elemento contingente.

Quando o cristianismo assume proporções numericamente mais vistosas e se transforma em fenômeno de massa, a celebração litúrgica se realiza em lugares mais amplos (basílicas, catedrais). Ao lado dessas celebrações, no entanto, continuam a existir as celebrações de grupos, nos oratórios, nas comunidades religiosas etc. A partir do século VI, surgem as capelas privadas dos papas, dos bispos, dos príncipes...

2. A época dos Santos Padres

Nos séculos seguintes, quando a liturgia da Igreja mais fortemente se institucionalizou e foi celebrada, de modo estável, em edifícios de culto, três formas religiosas conservaram um caráter familiar: a) a oração da mesa; b) uma certa simbiose entre a celebração pública e a familiar da oração da manhã e da noite; c) as reuniões de oração querigmática inspirada na leitura e na meditação da palavra de Deus.

São esclarecedoras as reflexões de S. João CRISÓSTOMO sobre a família como "pequena Igreja" a partir de uma visão cristã do matrimônio e da família. Os pais, segundo ele, têm o dever de criar em sua casa um clima profundamente religioso, transformando o lar em Igreja, através da leitura e da meditação da palavra de Deus e da transmissão, aos filhos, de todos os ensinamentos ouvidos na Igreja. A casa do cristão se transforma em Igreja quando se torna lugar de encontro para a oração.

A casa do cristão se transforma em Igreja quando se torna lugar de encontro para a oração

Estes e outros dados da antiga Tradição cristã põem em evidência a relação entre a oração familiar e a Eucaristia, entre o Ano Litúrgico e a Liturgia das Horas, e indicam um profundo nexos entre liturgia e vida.

Estas relações vitais, tão típicas da Tradição oriental, não foram conservadas no Ocidente. Infelizmente, o desenvolvimento deste tema não foi ainda pesquisado como se deveria, quer na Idade Média, quer em época mais recente. Falta, por exemplo, estudar temas como: oração da manhã e da noite; oração nas refeições; exercícios de piedade (em particular o rosário e o ângelus); relação entre família e Ano Litúrgico: aspectos familiares da celebração dos sacramentos e das exéquias; várias formas de bênçãos familiares; experiências de leitura e de oração bíblica na família, particularmente no âmbito da Reforma. No entanto, a partir do Concílio Vaticano II surgiram novas perspectivas na relação entre Liturgia da Igreja e vida familiar.

3. Novas perspectivas teológico-litúrgicas

Inicialmente, um número sempre mais crescente de famílias cristãs procuram compreender-se como "Igrejas domésticas". Esta redescoberta encontrou eco no Magistério dos últimos Papas, fruto de uma maior compreensão do Matrimônio cristão, a partir dos valores bíblicos de: povo de Deus, eleição, aliança, consagração e promessa, entre outros.

Uma autêntica espiritualidade familiar que nasce da Palavra de Deus e se exprime mais fortemente na participação litúrgica e na oração comum

Em sua atuação específica, a família se situa, ainda, como imagem da Santíssima Trindade, célula do Corpo Místico de Cristo, lugar de carismas e de serviços, pequena Igreja doméstica, expressão primária, ainda que incompleta, da grande Igreja.

Um segundo aspecto está relacionado com o conceito de Liturgia, no Vaticano II, como "exercício da função sacerdotal do Cristo", através da qual "Ele associa sempre a si a Igreja, Sua Esposa amantíssima, que O invoca como Seu Senhor, rendendo

por meio dele o culto ao Eterno Pai" (*Sacrosanctum Concilium* 7).

Um terceiro aspecto encontramos na vivência do sacerdócio universal dos fiéis exercido por todo o povo cristão em sua vida cotidiana e na participação litúrgica, com atuação específica no matrimônio cristão, do qual nasce a família cristã (FC 55). Isto contribui para dar novas bases ao tema da liturgia familiar.

Por fim, um estudo mais aprofundado das relações entre liturgia e família contribuirá para uma autêntica espiritualidade familiar que nasce da Palavra de Deus e se exprime mais fortemente na participação litúrgica e na oração comum, vivenciando no cotidiano o espírito das Bem-aventuranças. A compreensão maior desta experiência familiar cristã poderá, por sua vez, inserir ainda mais a família no movimento litúrgico.

4. Família e Liturgia

A família como "Igreja doméstica" se transforma em fermento, em sujeito da pastoral no seio da comunidade. Aqui é preciso superar a concepção segundo a qual a família desempenha uma função de simples integração e de suplência na atividade pastoral do clero. Não basta atribuir à família tarefas, direitos e deveres; ao contrário, ela é chamada a se transformar em espaço de comunhão, de fraternidade.

Eis, pois, alguns aspectos da relação entre família e liturgia:

a) Família e iniciação cristã

Põe-se aqui em evidência a função dos pais, que devem estar presentes de modo ativo, quer no momento celebrativo dos sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia), quer na sua preparação e, posteriormente, na sua vivência. O rito para o Batismo de crianças insiste: "Após a celebração do Batismo, compete ainda aos pais, reconhecidos a Deus e fiéis ao ofício recebido, levar a criança ao conhecimento de Deus, de quem ela se tornou filho adotivo, bem como cuidar para que receba a Crisma e participe da Eucaristia" (RBC 5,5)

A esta mesma obrigação refere-se a Nota introdutória da Missa para as crianças (MC 8) e acrescenta: "A família é o lugar no qual se revela e se experimenta a fé da Igreja, na qual o Evangelho é, de fato, anunciado, pela escuta da Palavra, na oração, na fraternal comunhão familiar" (MC 10-11).

O rito da Iniciação Cristã dos Adultos (RICA), por sua vez, considera a família como lugar de acolhimento dos candidatos ao Batismo, já na fase de evangelização e de pré-catecumenato (RICA 44,1). A família inserida no povo de Deus é o lugar da experiência eclesial e, por conseguinte, de Cristo e da salvação.

Também o rito de Confirmação insiste nos deveres e nas funções dos pais, tanto na preparação como na celebração e na vivência do sacramento da Confirmação: "É dever dos pais cristãos interessar-se habitualmente pela iniciação dos filhos na vida sacramental, suscitando e fazendo crescer neles o espírito de fé e preparando-os para a recepção frutuosa dos sacramentos da Confirmação e da Eucaristia... Este dever dos pais se manifesta também por sua participação ativa na celebração dos Sacramentos" (RC 3).

A exortação apostólica "*Familiaris Consortio*", por sua vez, comenta a relação entre Matrimônio e Eucaristia: "A Eucaristia é a fonte própria do Matrimônio cristão. O sacrifício eucarístico, de fato, representa a aliança de amor do Cristo para com a Igreja, enquanto marcada com o sangue da sua Cruz. Neste sacrifício da Nova e Eterna Aliança é que os cônjuges cristãos encontram a raiz da qual brota, inteiramente plasmada e continuamente vivificada, a sua aliança conjugal" (FC 57).

b) Família e Penitência

Uma referência muito precisa à celebração do sacramento da Penitência está igualmente presente na "*Familiáris Consortio*", tendo como pano de fundo o ensinamento da encíclica "*Humanae Vitae*" de Paulo VI e a exortação de João Paulo II na encíclica "*Dives in Misericórdia*": "O arrependimento e o mútuo perdão no seio da família cristã, que se revestem de tanta importância na vida cotidiana, encontram o seu momento sacramental específico na Penitência cristã... A celebração deste sacramento dá à vida familiar um significado particular: ao descobrirem pela fé como o pecado contradiz não só a aliança com Deus, mas também a aliança dos cônjuges e a comunhão da família, os esposos e todos os membros da família são conduzidos ao encontro com Deus *rico em Misericórdia*, o qual, alargando o seu amor, que é mais forte do que o pecado, reconstrói e aperfeiçoa a aliança conjugal e a comunhão familiar" (FC 58).

A celebração deste sacramento dá à vida familiar um significado particular

c) Família e União dos Enfermos

O serviço da caridade prestado como alívio e conforto dos enfermos é tarefa particular dos familiares. Observa o Rito da União dos Enfermos: "Terão parte especial neste ministério de consolo as pessoas da família e todos aqueles que de qualquer modo se ocupam dos enfermos. Compete-lhes, sobretudo, confortar os enfermos com as palavras da fé e a oração em comum, recomendá-los ao Senhor que padeceu e foi glorificado, exortá-los mesmo a se unirem de coração à paixão e morte do Cristo para o bem do povo de Deus. Agravando-se, porém, a doença, compete-lhes avisar o pároco e, com palavras cheias de humanidade, dispor prudentemente o enfermo a receber os sacramentos no momento oportuno" (RUE 34).

d) Família e morte

Mesmo diante de um evento trágico como a morte, a família, juntamente com o presbítero, tem um ministério a exercer (Rito das Exéquias, RE 16). O rito prevê uma vigília na casa do falecido, na qual, por várias vezes, se reza pela família enlutada, sem contar o fato de se poder iniciar o rito do funeral na casa do defunto com uma afetuosa atenção para com os familiares: "Na preparação e no desenrolar da celebração, os presbíteros levem em consideração também a dor dos familiares, sem esquecer o dever de orientá-los com afetuosa caridade, nas necessidades de sua vivência cristã" (RE 18; 24)

e) Família e oração

Depois de reafirmar o desvelo que a Igreja tem para com a família cristã, a exortação apostólica "*Familiáris Consortio*" acrescenta: "Na realidade, o sacerdócio batismal dos fiéis, vivido no Matrimônio-sacramento, constitui para os cônjuges e para a família o fundamento de uma vocação e de uma missão sacerdotal, pela qual a própria existência cotidiana se transforma num sacerdócio espiritual agradável a Deus por meio de Jesus Cristo" (FC 59)

Em seguida, a Exortação descreve as características da oração familiar: é oração feita em comum, marido e mulher, pais e filhos; o conteúdo original desta oração é a vida da família (FC 59). Põe-se em evidência a função dos pais na educação para a oração (FC 60). A oração doméstica é chamada a ser

para os filhos a introdução natural à oração litúrgica, própria de toda a Igreja, tanto no sentido de preparar para ela, como no de estendê-la no âmbito da vida pessoal, familiar e social (FC 61). Por último, após sublinhar a importância da Eucaristia dominical e festiva, da iniciação cristã dos filhos e da celebração em comum da Liturgia das Horas, a Igreja convida a celebrar também em família, com as devidas adaptações, os tempos e as festividades do Ano Litúrgico (FC 61).

A oração doméstica é chamada a ser para os filhos a introdução natural à oração litúrgica

5. Família e Igreja na América Latina

O documento de Puebla, ao afirmar que o batizado, na Igreja doméstica que é sua família, é chamado à primeira experiência de comunhão na fé, no amor e no serviço ao próximo (DP 639), apresenta uma síntese da problemática da família na América Latina (cf, dentre outros, os nn. 57, 94, 571-581) e insiste na função da família como centro, sujeito e objeto da evangelização (DP 617, 569, 602). Apesar dos inúmeros desafios, os bispos reconhecem que "foram surgindo e amadurecendo felizes iniciativas e experiências... de famílias que são verdadeiras "Igrejas domésticas", em cujo seio se vive a fé e na fé se educam os filhos, e em que se dá o bom exemplo de amor, de entendimento mútuo e de irradiação de amor ao próximo na paróquia e na diocese" (DP 94).

Depois de constatar que iniciativas dignas de nota, orientadas a fortalecer os valores e a espiritualidade da família como "Igreja doméstica", surgem nos vários países (DP 580), os bispos falam da missão da família: "Esta Igreja doméstica, convertida pela força libertadora do Evangelho em escola do mais rico humanismo (GS 52), sabendo-se peregrina com Cristo e comprometida com Ele no serviço da Igreja particular, lança-se rumo ao futuro, disposta a superar as falácias do racionalismo e da sabedoria humana que desorientam o homem moderno" (DP 589). Em vista do aprimoramento desta "Igreja doméstica" é proposta uma síntese da pastoral familiar (DP 590-600) e são sugeridas linhas de ação (DP 601-610).

É necessário fazer da pastoral familiar uma prioridade básica, sentida, real e atuante

As conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano em Santo Domingo, no ano passado, por sua vez, situam a função evangelizadora da família cristã no contexto de Jesus evangelizador vivo em Sua Igreja, e reafirmam: "A família cristã é 'Igreja doméstica', primeira comunidade evangelizadora. Apesar dos problemas que afligem atualmente o matrimônio e a instituição familiar, esta, como célula primeira e vital da sociedade, pode gerar energias formidáveis, necessárias para o bem da humanidade (cf João Paulo II, *Discurso Inaugural*, 18). É necessário fazer da pastoral familiar uma prioridade básica, sentida, real e atuante. **Básica**, como fronteira da Nova Evangelização. **Sentida**, isto é, acolhida e assumida por toda a comunidade diocesana. **Real**, porque será respaldada, concreta e decididamente, no acompanhamento do Bispo diocesano e de seus párocos. **Atuante**, significa que deve estar inserida numa pastoral orgânica. Esta pastoral deve estar em sincronia com instrumentos pastorais e científicos. Necessita ser acolhida a partir de seus próprios

carismas pelas comunidades religiosas e Movimentos em geral" (SD 64)

6. Propostas pastorais

Como "propostas pastorais" seguem algumas conclusões que constituem, de alguma forma, um consenso entre pastoralistas e liturgistas:

a) A relação mais profunda entre família e liturgia somente pode desenvolver-se através de uma **autêntica espiritualidade familiar** sempre mais consciente e criativa, que nasce da palavra de Deus e se exprime, de modo especial, na celebração litúrgica e na oração em comum, se fortalece pela convicção dos esposos e dos filhos na vivência do pacto da aliança, buscando ser um só coração e uma só alma.

b) A família cristã, ao assumir como próprio o ideal da comunhão eclesial, há de sentir-se chamada a **participar da missão da Igreja**, tornando-se cada vez mais protagonista da pastoral e da vida da comunidade cristã, com sua palavra, sua ação e seu testemunho. c) O aprofundamento e a difusão de uma experiência familiar cristã levará a família a participar do movimento litúrgico, dando um caráter mais "doméstico" à **reforma litúrgica**. De outra parte, participando da liturgia, a família se realiza numa dimensão eclesial mais ampla.

d) A redescoberta do nexos originário entre Eucaristia e comunidade cristã poderá favorecer a **reconstituição do "ágape" como memorial social**, eclesial e escatológico, inspirando, sobretudo, as orações das refeições.

A participação em alguns sacramentos e sacramentais pode ter um caráter doméstico

e) A participação na Eucaristia favorece uma liturgia familiar dominical nas paróquias onde as famílias se reúnem. **Tal celebração poderá assumir algumas modalidades familiares**: preparação do altar; participação de pequenos e grandes, de crianças e adultos na oração universal; coleta de ofertas para objetivos determinados; sugestão de motivos de ação de graças e de compromisso; cantos e orações de cunho familiar etc.

f) A celebração da Liturgia das Horas poderá abrir espaço a um culto doméstico ("*Mariális Cultus*" 54), transformando a família em sujeito de uma ação litúrgica da Igreja. De fato, segundo a *Introdução Geral à Liturgia das Horas*, o mais importante é que a celebração não fique amarrada demais a esquemas rígidos e artificiais, mas corresponda ao espírito autêntico da ação que se realiza (IGLH 279).

g) A participação em alguns sacramentos e sacramentais pode ter um caráter doméstico, particularmente nos ritos que se celebram em casa (Unção dos Enfermos, Comunhão dos doentes, Velórios). O aspecto familiar do sacramento da Reconciliação

pode expressar-se através de uma preparação comum e numa comum ação de graças. Leve-se ainda em consideração a dimensão familiar dos sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Crisma e Eucaristia).

h) O **Ano Litúrgico** pode ser vivido pela "Igreja doméstica" em comunhão com a grande Igreja não só como fator de formação permanente, mas como itinerário de vida cristã em que Cristo nos faz participar dos seus mistérios para nos tornar cada vez mais semelhantes a Ele e para nos unir sempre mais no seio da Igreja.

i) As "**bênçãos**" podem, igualmente, significar uma dimensão da liturgia familiar: através delas, em circunstâncias as mais diversas da vida familiar, o Senhor é louvado e agradecido pelos seus dons, e sua proteção é implorada sobre os familiares.

j) A **oração familiar** constitui ainda um elo de experiência de uma liturgia doméstica. Poucas e breves fórmulas (oração da manhã, das refeições, da noite etc), que formam o contorno de um momento de oração mais pessoal e espontânea, se inspiram nas atividades do dia. Há famílias que vão mais longe e realizam **encontros semanais em torno da palavra de Deus**. Afirma Paulo VI, ainda na "*Mariális Cultus*": "As famílias que desejam viver em plenitude a vocação e a espiritualidade próprias da família cristã devem empregar toda a energia possível para eliminar tudo o que cria obstáculo aos encontros em família e à oração em comum" (MC 53).

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV., "*Liturgia Doméstica*", in "A Vida em Cristo e na Igreja", 4(1974)
- AA.VV., "*Família e Liturgia*", in "A Vida em Cristo e na Igreja", 30(1978)
- BERGAMINI, A., "*Liturgia e Famiglia nel Sinodo dei Vescovi del 1980*", in "Rivista Liturgica" 2(1983), pp. 172-181
- COLOMBO, G., "*Famiglia e Liturgia: senso, valore e compiti alla luce dei recenti documenti*", in "Rivista Liturgica" 2 (1983), pp. 155-171
- DELLA TORRE, L., "*Dinamica sacramentale della spiritualità familiare*", in "Rivista di Pastorale Liturgica" 102(1980), pp. 31-37
- FALSINI, R., "*La famiglia nella liturgia*", in "Rivista de Pastorale Liturgica" 102(1980), pp. 3-8. LODI, E., "*Famiglia, Chiesa domestica, nella tradizione patristica*", in "Rivista de Pastorale Liturgica" 102(1980), pp. 19-24.
- RUFINI, E., "*Prospettive pastorali di una teologia della Famiglia*", in "Rivista di Pastorale Liturgica" 102(1980), pp. 9-18.
- SARTORE, D., "*Família*", in "Dicionário de Liturgia", Ed. Paulinas, SP, 1992 (trad.), pp. 442-450

endereço do autor:

ITESC - caixa postal 5041
88040-970 FLORIANOPOLIS, SC